

EDITORIAL

PLANTANDO SEMENTES

Neste 2021,
escolha pensamentos felizes,
belos campos verdejantes,
pássaros cantarinhos, matizes
de ventos fertilizantes.
Totalmente aberto, regido
por fluxos abundantes,
e divinamente protegido,
por rasgos fulgurantes.
Nossos singulares talentos
Borbulharão, novas habilidades,
fluirão e criarão belos eventos.
Seremos perfeitos em sororidades.
Tudo será perfeito, completo.
Brotará, então, a fórmula do sucesso.
- Plantamos o sêmen de amor repleto.
Tudo será bom em nossa volta.
Seja bem-vindo 2021.



SOU PEDRA

Sou pedra.
Até aqui, sou pedra;
pedra de carne, osso e espírito,
mas pedra.
Pedra bruta a rolar sem destino certo,
a esfolar-me a alma toda
– também de pedra –,
estrada afora.
Sim, sou pedra.
Até aqui, sou pedra.
Preciso ser pedra
para resistir à mdade humana,
à traição, à insensatez,
à mediocridade, à provocação,
à inveja e à cólera injustificáveis de alguns;
ao deboche, ao escárnio e ao ódio gratuito
de muitos outros.
Sim, sou pedra.
Preciso ser pedra para aturar o mundo.

Matusalém Dias de Moura

O QUE É UM SARAU?

Um dia me perguntaram
que é sarau, pode me falar?
É qualquer grupo
que se põe a conversar?

Um sarau, minha gente,
tenham todos atenção,
é uma reunião festiva
de confraternização.

Uma participação de verdade
você pode apresentar,
na escola ou universidade,
ou em qualquer outro lugar.

Nos saraus de agora,
a cultura vamos prestigiar,
encontro lítero-artísticos,
a literatura vamos apreciar.
Uma viola, um pandeiro? Beleza!
instrumentos eletrônicos?
máquinas digitais?
este sarau vai valorizar.

Regina Menezes Loureiro

AS ACADÊMICAS

FEVEREIRO // 2021 // ANO 22 // Nº 274

SE PERGUNTO A MIM MESMA

Quando as horas
passam lentas
e o abismo da distância
vai corroendo a esperança

Quando já não posso ouvir
meu coração evitando
uma rima da palavra ardente

Quando o silêncio perfura
a alma como um punhal

Pergunto a mim mesma
se o meu amor é eterno
ou é como o relâmpago
que acende e apaga
enquanto vai passando
o tempo.

Âncora

Teresinka Pereira

A arte salva move, contorce
Contempla o atemporal, agora
Quebra os restos do amanhã, aflora
Invade onde faz brilhar, manhãs
Torneia o ato, abraça
Realça o invisível, instante
Ancora nas veias mais sublimes, desbota
Debruça nas ondas da incerteza, reza
Faz do abismo ponte, malabares
Veleja entre sonhos frescos, dança
Cala no seio do canto, boca incauta
Pluraliza vidas, nobre singular
Morre no que excita, (re)nasce...

--- Alex Krüger

SOBRENOME

"Meninos, Maria Melo Silva Dias de Castro e eu fazíamos piquenique e levávamos muitas guloseimas". Isabel e seus irmãos riam do nome comprido. Mamãe, quando a senhora se referir a sua amiga, não precisa falar o seu nome completo". Ok, Bebel". Dias depois... "Gente, não me esqueço dos passeios a cavalo que eu e Maria fazíamos". "Qual Maria?!". "Uai, Bebel! A Maria Melo Silva Dias de Castro!".

**Anna Célia Dias Curtinhas Bento
Ferreira – Vitória**

O EMPURRÃO DESPERTARÁ

Muito se sabe sobre ser grato por tudo.
Muito se sabe sobre trabalhar para conquistar.
Muito se sabe sobre lutar para viver e vencer.
Muitos são os empurrões da vida.
O EMPURRÃO nos impulsiona.
Ele envia comandos ao cérebro para uma nova realidade e frequência.
É a base familiar que se aprende a lidar com as diversidades.
É no entanto, a chave está em nós.
Nosso maior dilema está dentro de nós.
Eu espero viver neste deserto e esta pandemia com a vida em paz.
Os desertos podem ser sombrios, mas a luz em nós é maior.
Haja o que houver, impulsione seus sonhos.
Dê descarga nas suas lamentações e vá atrás dos seus sonhos.
A vida é movida por pensamentos.
Penso, logo existo.
Penso, logo reflito.
Penso, logo vivo.

Renata Nali

SOLIDÃO COISA DE LOUCO

Solidão, dama do mistério
do meu castelo de luzes, sombras e perfumes
dos delírios e devaneios dos altos cumes
deste extenso império.

Solidão é coisa minha
não adianta querer tirá-la.
Ela comigo caminha.
Felicidade não vai dobrá-la.

Solidão, base de meu verdadeiro egoísmo
Onde o auge é querer ser e sentir todos.
Sem ideologias ou engodos.
Daqui deste alto castelo sem ismos.

Aqui onde tudo é Paz e Amor
chegam magníficos lentos e vibrantes
Espectros e imagens constantes
De fragmentos de som, luz e calor.

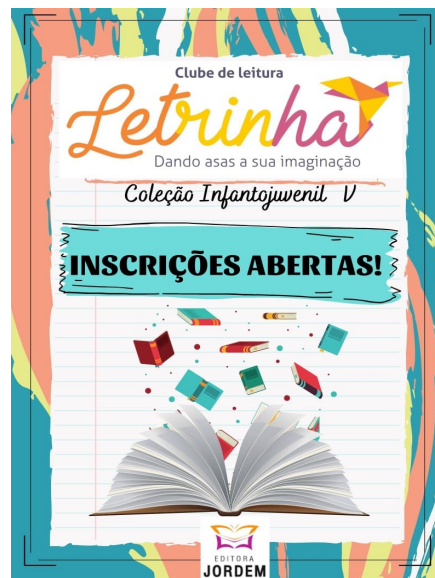
Evandro Seixas Thomé

COMUNICADOS

- 1- O concurso foi feito em duas modalidades: TROVAS e OUTRAS POESIAS, como: Sonetos, acrósticos e poemas livres de métrica e rima.
- 2- fizemos O CONCURSO em quatro categorias: Trova Nacional. Trova "Estadual", Poesias nacional e Poesias "Estadual". Os Julgadores das duas categorias de Trovas foram três da Serra; o das Poesias "Estadual" foram Três de Vila Velha e os das Poesias "Nacional" foram um de São Luís, uma de Itabira-MG e Uma de Lagoa da Prata-MG.



**Roberto Vasco – Secretário Geral da
ACLTCTC.**



Espírito Santo seu lindo!!!!

Suzi Nunes



A riqueza cultural e folclórica no Espírito Santo tem na sua diversidade o ponto alto, constituído pelos costumes, lendas, tradições e festas populares, transmitidos por imitação e via oral de geração em geração. Todos os povos possuem suas tradições, crendices e superstições, que se transmitem através de lendas, contos, provérbios e canções. O capixaba é uma mistura de varias etnias, é um encontro de índios, negros, portugueses e imigrantes italianos, alemães, pomeranos, poloneses, libaneses, entre outros e que está presente no seu gosto diversificado, é um conjunto de expressões culturais populares que misturam aspetos da identidade nacional .

O Espírito Santo tem uma identidade cultural peculiar, caracterizada pela diversidade. Sua gente é um encontro de índios, negros, portugueses e imigrantes italianos, alemães, pomeranos, austríacos, espanhóis, holandeses, suíços, poloneses, libaneses, entre outros.

Congo

O curioso, é que historiados afirmam que o **congo capixaba** nasceu da necessidade dos escravos cultivarem saí-fé nos deuses das religiões de matriz africana, ao mesmo tempo que também adorava os santos da Igreja Católica — resultado de um maçante evangelização dos povos nativos, que eram forçados a abandonar suas crenças . Congo capixaba é um gênero musical brasileiro, típico das regiões litorâneas do Espírito Santo. Os principais instrumentos são o tambor de congo, bumbo ou caixa, casaca ou reco-reco, cuica, chocalho, triângulo e apito.

Wikipédia O presente trabalho apresenta o Congo **Capixaba** como **Patrimônio Imaterial** e a Festa de São Benedito na Serra – que fazem parte da região da Grande Vitória no Espírito Santo, o Congo foi inventariado e registrado como **Patrimônio Imaterial** do Estado e também do município da Serra.

Congo é um dos muitos conjuntos de danças, músicas e manifestação folclóricas trazida pelos escravos ao Brasil no Período Colonial. ... Atualmente a manifestação mais ativa do Congo pode ser observada na Região Metropolitana da Grande Vitória mas há também grupos no sul e interior da Bahia.



Folia de Reis

A Folia de Reis é uma manifestação do catolicismo que retrata a viagem dos Reis Magos para visitar o menino Jesus que havia acabado de nascer. O termo "folia" foi criado para dar nome às organizações que saem às ruas para pedir contribuições para a festa do santo no seu dia e possuem duas características básicas: uma bandeira e um conjunto musical, que acompanham os foliões em suas andanças. Cada grupo é formado por 11 elementos representando os apóstolos, 1 Mestre da folia, um tipo de líder espiritual e 2 Palhaços, que representam Herodes e os soldados que perseguiram o Menino Jesus.



Ticumbi

O **Ticumbi** é uma dança típica encontrada no Estado brasileiro do Espírito Santo. ... Nesse sentido, no **Ticumbi** é contada a história da contenda entre o rei de Congo e o rei de Bamba, seu tradicional inimigo. O Ticumbi é uma dança típica encontrada no Estado brasileiro do Espírito Santo. O Ticumbi é encontrado em Conceição da Barra, cidade situada no extremo norte do Espírito Santo, na fronteira deste Estado com a Bahia, distante cerca de 300 quilômetros da capital, Vitória. Wikipédia Dança dramática, de origem africana, cultuada especialmente no norte do Espírito Santo, principalmente nas cidades de São Mateus e Conceição da Barra. Esta dança é composta por um determinado número de negros e se realiza no dia de São Benedito. O Ticumbi é um folguedo existente no Norte do Espírito Santo há mais de 200 anos. A cada ano os grupos elegem um tema, representado em seus cânticos, bailados e evoluções. ... O auto termina com a festa em homenagem a São Benedito, quando então, os componentes cantam e dançam o Ticumbi.



Carnaval

O Carnaval de Vitória é um evento cultural, que tem como seu ponto alto os desfiles de escolas de samba, realizados uma semana antes do Carnaval de São Paulo e Rio, na passarela do samba popularmente conhecida como Sambão do Povo, em Vitória. Wikipédia Mas nem todas as escolas sobreviveram a essa longa pausa. Desmobilizadas por anos, muitas acabaram adormecidas. O crescimento da qualidade e do destaque dos desfiles no Sambão do Povo a nível estadual e nacional, a memória ainda viva e os ânimos das comunidades fizeram com que algumas buscassem a reestruturação para retomar os desfiles.





Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

ASSUNTO DE HOJE: A grande poetisa Janske
Niemann Skchlienker sob o olhar de Lilia Souza

JANSKE SCHLENKER – uma holandesa em Curitiba

Nascida em Amsterdã, na Holanda, aos 26 de janeiro de 1933, Janske Niemann Schlenker veio para o Brasil ainda criança. Instalada com a família em Petrópolis, cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, onde conviveu com poetas e começou a expressar-se em versos. Ao se casar, passou a morar em Curitiba – PR, onde ainda reside com a família. Janske é membro de várias entidades culturais locais, das quais participa ativamente: Centro de Letras do Paraná; UBT – União Brasileira de Trovadores / Seção Curitiba; Academia José de Alencar; Academia Feminina de Letras do Paraná; Academia Paranaense da Poesia. Sua estreia em livros se deu com *Deixa que eu chore* (1985), publicado como prêmio pela primeira colocação em um concurso literário, em Curitiba. Outros vieram, dentre eles: *Deixa que doa*; *Deixa-me poetar*; *Deixa que eu fale*; *Nós, os sonhadores*; *Deixa-me rir*; e mais alguns. Janske tem, há muito, se revelado grande poeta, sendo destaque em sonetos e trovas, conquistando classificações em incontáveis concursos por inúmeras cidades do país. Em seus poemas, encontramos temas universais; contudo, seu toque pessoal faz novo cada um deles. Com linguagem clara e direta, porém com grande profundidade e beleza, constrói versos de extrema sensibilidade e maestria, que costumam ir em linha reta ao coração de quem os ouve ou os lê.

Apresento-lhes um dos belos sonetos de Janske Schlenker, incluído em seu primeiro livro (*Deixa que eu chore*, página 41).

AQUELE MESMO VENTO

Quando ele vinha – aquele vento amigo –
a me chamar com um sussurro doce,
eu já sabia: vem brincar comigo!
E eu me ia leve, qual se brisa fosse...

Quantos momentos divinais me trouxe
aquele nosso passatempo antigo
até que um dia (qual de nós cansou-se?)
a brincadeira fez-se afago... E sigo...

Pelos lugares antes percorridos
caminho ainda: lábios contraídos,
andar sem rumo, olhar de quem padece...

Hoje ele passa – ainda é o mesmo vento –
e após olhar-me só por um momento
passa por mim... e não me reconhece!

Assim, caros leitores, nossa holandesa brasileira, Janske Schlenker.

Lilia Souza

(presidente da Academia Paranaense da Poesia,
de Curitiba - PR)